



Bernardino abriu sigilos

"Vou provar que é armação", diz Bernardino

O ex-secretário de Saúde Arnaldo Bernardino disse ontem à tarde que aprova a nomeação de José Geraldo Maciel como novo secretário de Saúde do Distrito Federal. Ele disse ainda que em momento algum se sentiu magoado com o governador Joaquim Roriz diante da escolha.

Com relação à CPI da Saúde, porém, Bernardino se defende das acusações de ter beneficiado o Hospital Santa Juliana, afirmando que se trata de um jogo político para a retirada de seu cargo. "Minha ir-

mã não era diretora financeira como foi afirmado, ela era diretora administrativa", afirmou. De acordo com ele, tudo não passa de perseguição.

"É uma questão política, pessoal, que pretende atingir a minha pessoa e meu trabalho. Vou provar que tudo isso não passa de armação", disse.

De acordo com Bernardino, ele assumiu a Secretaria de Saúde com apoio da deputada Eliana Pedrosa (PFL), e hoje, é perseguido por ter contrariado interesses. "Hoje, vejo que tudo o que eles que-

riam era o meu lugar. Eliana Pedrosa indicou o novo secretário de Saúde", disse.

SIGILOS – De acordo com Bernardino, foi entregue ontem uma procuração à presidente da CPI, Eliana Pedrosa, na qual o ex-secretário oferece a quebra do seu sigilo bancário e fiscal.

Sobre as acusações do Ministério Público do Distrito Federal referentes ao repasse de 89% da verba do Sistema Único de Saúde (SUS), em 2004, para a internação de pacientes em Unidades de Trata-

mento Intensivo (UTI) do Hospital Santa Juliana, Bernardino se defende. "Quem encaminha o paciente é o médico, o secretário não fica sabendo disso. O que acontece é que a maioria dos hospitais particulares se negava a receber os pacientes do SUS", justificou.

O ex-secretário afirmou ainda que só soube da dívida com o Santa Juliana no final de novembro do ano passado, quando então intensificou a criação de leitos com UTIs nos hospitais públicos. "Na época a dívida era de R\$ 2,6

milhões. A primeira providência que nós tomamos foi discutir como fazer para abrir mais leitos de UTIs", relatou. De acordo com ele, enquanto esteve sob o comando da secretaria, o número de leitos aumentou de 161 para 208.

Ele avalia sua saída como consequência de uma pressão política. "Tive de sair do meu cargo porque queriam colocar outra pessoa", afirmou. Bernardino disse ter conversado com Roriz na terça-feira e adiantou que a partir de hoje volta a trabalhar.